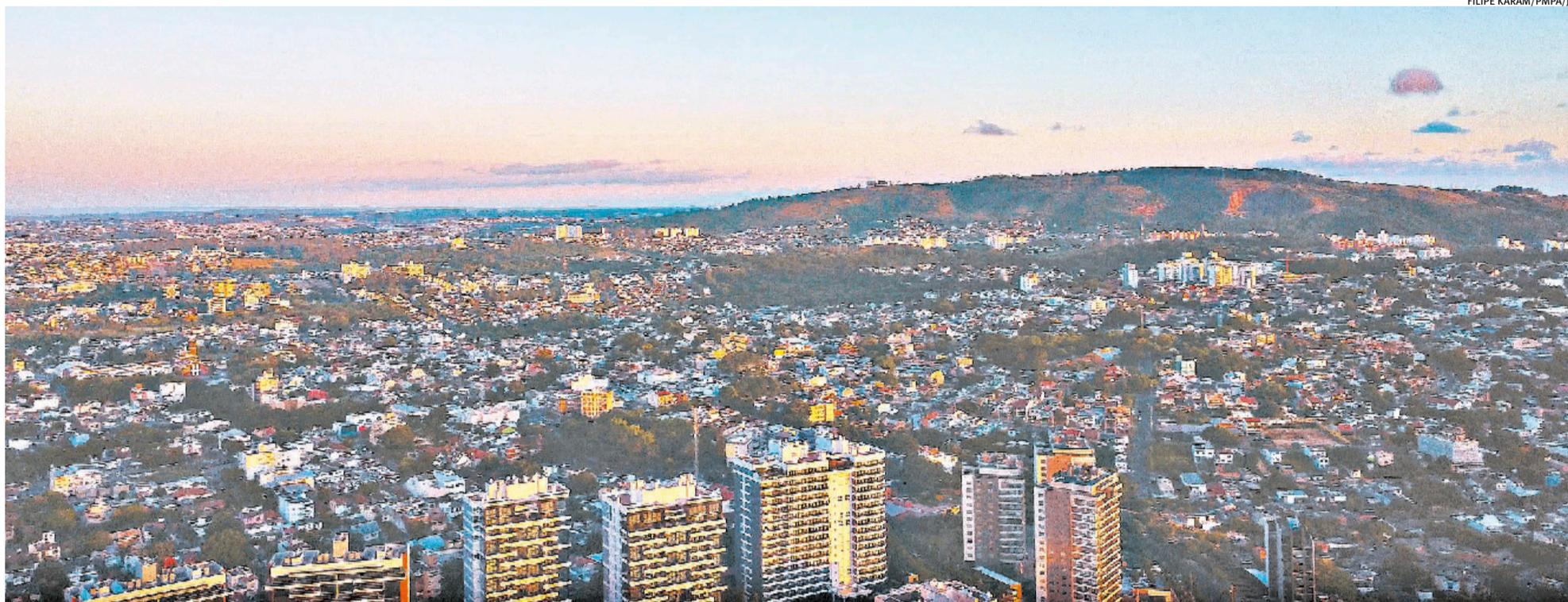


PORTO ALEGRE

FILIFE KARAM/PMPA/JC



Empresas do mercado imobiliário advogam por construções residenciais mais adensadas e possibilidade de bairros com comércio e residências convivendo juntos e harmonicamente

O que a construção civil defende para o Plano Diretor de Porto Alegre

Uma questão é viabilizar o desenvolvimento de áreas mistas na Capital

Bolívar Cavalari
economia@jornaldocomercio.com.br

Há 13 anos sem atualização, o Plano Diretor de Porto Alegre é tema de debate na Capital desde o ano de 2020, quando ele deveria ser revisado – conforme o Estatuto da Cidade, as mudanças devem ocorrer a cada 10 anos, algo

que foi adiado pela pandemia de Covid-19. Estritamente relacionadas a este assunto, as empresas do mercado imobiliário defendem que o Plano Diretor permita construções residenciais mais adensadas e possibilite bairros com áreas de zona mista, onde há comércio e residências.

O Plano Diretor define as principais diretrizes de uma cidade para o seu desenvolvimento urbano. O presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil no Rio Grande do Sul (Sinduscon-

RS), Claudio Teitelbaum, vê como positiva a participação da população neste debate. “Vejo que é muito importante a sociedade civil organizada se engajar neste processo, porque o Plano Diretor é a forma mais eficiente de planejamento urbano e ambiental de uma cidade.”

Entre os pontos defendidos pelo presidente do Sinduscon-RS, destaca-se a densificação de empreendimentos residenciais. “Quando há uma cidade mais densa onde há infraestrutura, há redução na mobilidade urbana e no

preço de metro quadrado de compra”, argumenta Teitelbaum.

Outra questão apoiada tanto pelo presidente do sindicato quanto por empresários do setor é que o novo Plano Diretor viabilize o desenvolvimento de áreas mistas em Porto Alegre.

O CFO da incorporadora Melnick, Juliano Melnick, afirma: “A gente não tem que segregar o comércio das áreas residenciais. Na verdade, as pessoas querem os serviços ‘aos seus pés’, querem perto da sua rua uma padaria, um mercado, uma farmácia, um bar”. Melnick defende que as pessoas possam ter “walkability”, termo que se refere à possibilidade de as pessoas acessarem a maior quantidade de serviços em regiões próximas às suas residências.



ANDRESSA PUFAL/JC

Juliano Melnick diz que pessoas querem opções perto de casa

Problemas urbanos registrados no Rio Grande do Sul geram união do setor

O Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Estado do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS) lançou a campanha “SOS Chuvas – Enchente Vale do Taquari” em prol da reconstrução

das cidades atingidas pelas fortes chuvas resultantes do ciclone extratropical que provocaram a cheia do rio Taquari.

A ação tem o apoio da cadeia produtiva da construção civil e da indústria

gaúcha, através da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiegs) e Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). O suporte de empresas e indústrias tem ocorrido por

meio de doações financeiras ou doações de materiais e serviços. São parceiros também da ação o Sinduscon do Vale do Taquari e o Sinduscon de Caxias. Informações para colaborar po-

dem ser obtidas pelos e-mails financeiro@sinduscon-rs.com.br ou diretoria@sinduscon-rs.com.br. O projeto deve gerar a construção de, aproximadamente, 270 casas temporárias.

Temperados • Laminados • Termo-acústicos • Controle solar • Texturizados • Múltiplos



(51) 3302-4343

vidrobox@vidrobox.com.br

